



Spira

A aproximar pessoas do património desde 1998

Catarina Valença Gonçalves | Spira - revitalização patrimonial, Lda.

A Spira surge em 1998, não no formato de empresa, mas antes no formato da primeira rota de turismo-cultural do país – a Rota do Fresco. Centrada num território classificado de “deprimido”, a criação e montagem da Rota do Fresco obrigou a trabalhar com recursos considerados de segunda linha ou de “petit patrimoine”, elegendo um tema federador, valorizando-se outras estupendas características do território em causa como as acessibilidades, a paisagem, as pessoas, a gastronomia, os hábitos culturais, a forma de vida.



Agregaram-se, assim, cinco municípios contíguos, correspondente a uma área de 1 749 km² e perfazendo um total de menos de 27 000 habitantes. Com cerca de 25 ermidas, capelas, igrejas e santuários associados, todos com exemplares de pintura mural cobrindo mais de 500 anos de história da arte nacional e regional, desenhou-se uma estratégia a médio prazo e montou-se um projecto integrado de revitalização patrimonial.

Em 2009, a Rota do Fresco passou a ser gerida pela Spira – dois anos depois da fundação da empresa –, e ganhou nove novos municípios desde então, somando 14 municípios actualmente e reunindo mais de 60 monumentos nos seus itinerários.

Desde 1998 – ano da criação da Rota do Fresco – até 2007 – ano da criação da Spira, trabalhou-se essencialmente neste território periférico, não turístico, com património não reconhecido como tal e com comunidades aparentemente sem interesse por essas matérias. Hoje, em 2015, a Spira explora uma área de negócio de *Touring Cultural* e Paisagístico constituído por quatro rotas temáticas – a Rota do Montado (património natural), a Rota Tons de Mármore (património industrial), a Rota Pica-Chouriços (património imaterial) –, os Ateliers Mãos-na-Massa e a marca *umbrela* Compadres. Os próprios Compadres permitem a qualquer visitante ou turista escolher o que pretende visitar, construir o seu itinerário e indo mais além do que o mero *roadbook*, sendo recebido, em cada monumento, por um guardião ou parceiro da rede.



Em 2010, a Spira criou uma oferta de campos de férias património e programas temáticos para escolas que operou com o nome Campo Património. Em 2011, abriu um pequeno escritório na capital onde se preparou o relançamento da revista online *patrimonio.pt* – criada em 2003. Em Março de 2013, a Spira abriu aquilo que se pode considerar um “equipamento cultural singular”: o MAPA – espaço criativo, uma loja de 1 000m² cheia de luz natural num dos centros comerciais mais bem classificados, mais centrais e mais antigos da capital, com uma operação 363 dias por ano dedicada a estimular a criatividade e o interesse dos miúdos pelo património cultural.

Setembro de 2015 marca a mudança para um novo espaço na capital, uma antiga padaria que passará a ostentar o nome da área de Educação Patrimonial da empresa – a saber, Mundo Património – e neste espaço específico – LAB.

2013 foi também o ano da primeira Feira do Património de Portugal que vai, actualmente, na sua 3.^a edição. De facto, desde que a Spira chegou à capital, adensou a área de Educação Patrimonial e inaugurou de uma forma particularmente forte a área de negócio de Comunicação Patrimonial.

Paralelamente a estes negócios próprios, a Spira leva a cabo ainda vários projectos para entidades públicas e privadas em qualquer uma das três vertentes nas quais detém operação: Projecto de Revitalização dos Recursos Ferroviários do Alentejo para a REFER PATRIMÓNIO; Rota Tons de Mármore para a Turismo

do Alentejo; Rota dos Moinhos de Albergaria-a-Velha são alguns dos projectos ambiciosos desenvolvidos com o apoio de consultoria da Spira. Actualmente, a Spira está envolvida nos projectos de criação de Rotas de Turismo Cultural e Paisagístico na Região Autónoma dos Açores, assim como na criação de uma oferta integrada de Turismo Militar na Região Centro de Portugal, entre outros projectos.

A Spira emprega actualmente 10 colaboradores entre a sede no Alentejo e o escritório de Lisboa, engrossando a equipa sempre que necessário de forma mais ou menos pontual, dependendo da natureza dos projectos.

Os grandes desafios que se colocam à empresa — cada vez mais reconhecida como a empresa pioneira na concepção, produção e gestão de projectos assentes em recursos patrimoniais em Portugal — são vários. Por um lado, reforçar a qualidade, a densidade, a inovação e a notoriedade dos produtos que explora na área de *Touring*: existem de facto muitas oportunidades de novos produtos assentes em recursos patrimoniais como aqueles que a Spira explora na região do Alentejo – exportáveis para outras regiões sem tráfego turístico garantido mas com recursos patrimoniais relevantes –, mas também existem linhas de actuação de sensibilização patrimonial que a Spira se sente agora com mais capacidade para explorar.

Já no campo da Educação Patrimonial, para além da continuidade das operações já em curso, a Spira trabalha neste momento para que 2016 seja o ano da grande celebração do

património junto das crianças e das famílias, num evento de partilha, descoberta, conhecimento e diversão.

Finalmente, a Spira quer inaugurar uma dimensão internacional com a criação de uma Spira espanhola que permita empreender projectos similares aos desenvolvidos em Portugal, assim como outros de novo âmbito com parceiros e recursos espanhóis.

Mais património, mais pessoas no património, é somente esse o foco, o gozo, o “drive” da Spira – revitalização patrimonial. ■

** Artigo redigido ao abrigo do antigo acordo ortográfico.*